

Contos de fadas adaptados para o cinema:

*Um levantamento de dissertações*¹

JULIANA SAMPAIO DA SILVA

RESUMO: O presente texto apresenta-se como parte da revisão de literatura de uma pesquisa de mestrado em andamento, teve por objetivo observar o que tem sido proposto em dissertações acerca do estudo dos *contos de fadas e suas adaptações para o cinema*. Foi realizado um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, onde foi feito um levantamento de algumas pesquisas que tiveram como escopo os *contos de fadas e suas adaptações para o cinema*. Para a busca dos trabalhos aqui discutidos foram acessadas as seguintes bases de dados: Catálogo de teses e dissertações da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Concluiu-se que as pesquisas aqui apresentadas seguiram uma tendência no que diz respeito à representação feminina e à mulher como recorte no estudo dos contos de fadas, uma vez que, trabalhos retratando a mulher e a representação feminina apareceram com certa frequência. Outro ponto observado foi a recorrência das contribuições teóricas da Psicanálise e da Psicologia analítica nos estudos sobre os contos de fadas.

PALAVRAS-CHAVE: Contos de fadas. Literatura. Cinema

RESUMEN: Este texto se presenta como parte de la revisión bibliográfica de un máster en curso, destinado a observar lo que se ha propuesto en las disertaciones sobre el estudio de los cuentos de hadas y sus adaptaciones al cine. Se realizó un estudio bibliográfico con un enfoque cualitativo, en que se hizo un análisis de algunas investigaciones que tuvieron como objetivo los cuentos de hadas y sus adaptaciones al cine. Para la búsqueda de los documentos discutidos aquí, se accedió a las siguientes bases de datos: Catálogo de tesis y disertaciones CAPES y Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones. Se concluyó que las investigaciones aquí presentadas siguieron una tendencia con respecto a la representación femenina y a la mujer como recorte en el estudio de los cuentos de hadas, ya que, trabajos que retratan la mujer y la representación femenina aparecieron con cierta frecuencia. Otro punto observado fue la recurrencia de las contribuciones teóricas del Psicoanálisis y de la Psicología Analítica en los estudios sobre los cuentos de hadas.

PALABRAS CLAVE: Cuentos de hadas. Literatura. Cine.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com o propósito de refletir sobre o objeto de estudo aqui proposto, recorreremos à literatura referente ao conhecimento já produzido acerca da temática que será abordada, no caso a literatura, especificamente os contos de fadas e suas adaptações para o cinema. Foram consultadas as seguintes bases de dados: Catálogo de teses e dissertações da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Para a busca dos estudos, especificamente dissertações e teses, foram empregadas nas bases de busca os seguintes descritores: “*Contos de Fada and Cinema*”, “*Contos de Fadas adaptados para o cinema*” e “*Contos de Fada and Educação and Cinema*”. Foram pesquisadas dissertações e teses defendidas nos últimos cinco anos (2014-2019).

Foram selecionadas para o presente texto oito dissertações que apresentam como objeto de estudo contos de fadas adaptados para o cinema. Os estudos foram defendidos em diferentes programas de pós-graduação (PPG), a saber: pós-graduação em Educação (1), pós-graduação em Letras/Literatura e Linguagem (3), programa de pós-graduação em Comunicação (3) e programa de pós-graduação em Sociologia (1).

Esse texto trata de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, que tem como fonte de produção de dados algumas dissertações que discutem os contos de fadas que foram adaptados para o cinema. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente de livros e artigos científicos [...] O objetivo é colocar o pesquisador em contato direto com o que já foi produzido na área em questão.” (MOREIRA; CALEFE, 2006, p. 74).

Apresento neste texto, o que tem sido tendência no que diz respeito aos estudos sobre contos de fadas adaptados para o cinema, ou seja, procuramos entender como os estudos selecionados dialogam, em que diferem e quais suas conclusões. Assim, foram observados o objetivo geral de cada dissertação, a problemática ou questão problema levantada

em cada estudo, o quadro teórico utilizado por cada dissertação e as possíveis conclusões a que cada trabalho chegou, com o intuito de tecer possíveis diálogos entre esses estudos, para a partir dessas observações, entender o que tem sido proposto no estudo dos contos de fadas com base nas pesquisas selecionadas.

O texto se divide em três partes, o título inicial denominado: *O estudo dos contos de fadas adaptados para o cinema em dissertações*, e nos subtítulos: *Representação feminina nos contos de fadas* e *Contos de fadas no campo da comunicação*. O texto foi organizado dessa forma, pois os trabalhos defendidos em outros programas de pós-graduação que não os de Comunicação retratam diretamente a mulher e a representação feminina ou acabam passando por ela para tratar seu objeto. Os trabalhos do campo da Comunicação se diferenciam dos demais nesse aspecto.

Na primeira parte, *o estudo dos contos de fadas adaptados para o cinema em dissertações*, apresento os estudos a serem abordados, indicando título, autor e o programa de pós-graduação, no qual o estudo foi defendido. Na segunda parte, *representação feminina nos contos de fadas*, observo como os estudos que têm como direção a mulher ou a representação feminina nos contos de fadas têm dialogado e o que tem sido tendência nesses estudos quanto ao objeto, quadro teórico, objetivo e conclusões. Na parte *contos de fadas no campo da comunicação*, procuro entender como os trabalhos que foram defendidos em PPG em comunicação dialogam entre si. O que se pretende ao longo desse texto é responder a seguinte questão: *Como os estudos aqui levantados a respeito dos contos de fadas adaptados para o cinema dialogam ou não?*

O ESTUDO DOS CONTOS DE FADAS ADAPTADOS PARA O CINEMA EM DISSERTAÇÕES

Observando as dissertações que foram selecionadas, percebe-se o seguinte quadro: das oito levantadas, três foram defendidas em PPG em Letras/Literatura, três em PPG em Comunicação, uma em PPG em Sociologia, e uma em um PPG em Educação. Os estudos selecionados foram as seguintes dis-

sertações: *Era uma vez... Outra vez, a retomada e a reinvenção dos contos de fadas pelo mundo (des) encantado da mídia*, defendido em PPG em Comunicação por Babo (2015), *Princesas em evolução: A construção da Identidade feminina nos contos de fadas do cinema de animação contemporâneo*, apresentado em PPG em Letras por Fernandes (2015), *Era uma vez... Branca de Neve e a representação feminina no conto clássico e no filme Espelho, Espelho Meu*, defendido em PPG em Letras, na parte de história da literatura, por Cosme (2016), *Branca de Neve: contos, filmes e educação*, que foi defendido em um PPG em Educação, por Nascimento (2017), *transformações de A Gata Borralheira em Cinderela: do conto ao cinema*, apresentado em PPG em Comunicação por Pereira (2017), *Da Princesa em perigo ao príncipe descartado: O amor romântico nos filmes de princesa da Disney*, apresentado em PPG em Sociologia por Kesting (2017), *Do papel à tela, três histórias de princesas: Reconfigurações do feminino entre literatura e cinema*, defendido em PPG em estudos da Linguagem, por Santos (2017) e *A Heroína dos contos infantis: do era uma vez ao agora*, defendido por Azeredo (2017) em PPG em Comunicação, Linguagens e Cultura.

CONTOS DE FADAS E A REPRESENTAÇÃO FEMININA

Quando às tendências temáticas observa-se a seguinte característica: dos oito trabalhos separados quatro deles: Nascimento (2015), Fernandes (2015), Cosme (2016) e Santos (2017), têm como objeto a mulher, ou a representação feminina nos contos de fadas. Desses quatro, dois - Nascimento (2015) e Cosme (2016) - têm como objeto justamente o conto *Branca de Neve* e sua adaptação para o cinema, em uma perspectiva também de observar a figura da mulher ou o feminino. Dos outros dois, um, Fernandes (2015), tem por objeto a representação feminina e a mulher observadas nas animações filmicas *Sherk* e *Valente*. O outro, Santos (2017), tem como objetivo compreender como ocorre a representação da mulher nas personagens de contos de fadas contemporâneos representados pelo cinema, a partir da análise das narrativas cinematográficas: *Valente*, *Frozen* e *Malévola*.

No estudo de Nascimento (2015), que foi

defendido na área da Educação a autora tem como objeto principal de estudo o conto *Branca de Neve*, tanto a história, quanto o filme. Ela procura entender as mudanças ocorridas na história da *Branca de Neve* e como essas modificações sociais sofridas pela narrativa literária refletem nas características dos personagens desse conto de fadas, além de observar como tais mudanças foram retratadas nas versões cinematográficas. Analisando ainda, como essas modificações são observadas pelas crianças quando o conto é disponibilizado no ambiente escolar em suas várias versões. Além das crianças a pesquisa teve como sujeitos alunos do curso de graduação em pedagogia e de outras licenciaturas da Universidade de Brasília. O enfoque da pesquisa na mulher explicita-se através da alusão a ela na questão apresentada pela autora em sua pesquisa: “[...] Que mulheres são as personagens princesas dos contos de fadas? Que padrões educam as crianças da atualidade” (NASCIMENTO, 2015, p. 16). Ao final de seu estudo a autora sugere uma “não conclusão”, defendendo que os contos começam e recomeçam a partir de suas releituras, o que faz com que não seja possível concluir a discussão acerca do assunto.

Assim como Nascimento (2015), Cosme (2016), que teve seu estudo defendido em PPG em Letras, tem como objeto de estudo o conto *Branca de Neve* e a mudança da representação feminina nesses contos (filmes e narrativas) ao longo do tempo, de forma comparativa. A autora busca compreender em seu estudo “[...] como a representação feminina nos contos de fadas se modifica e como (e porque) essas narrativas permanecem no imaginário coletivo” (COSME, 2016, p.12). A autora conclui sua pesquisa argumentando que a personagem da narrativa, muitas vezes, é representada como alguém submissa que, através do bom comportamento, alcança felicidade como recompensa, o que, segundo ela, acaba por ser um reflexo de uma sociedade patriarcal. Em suas análises, a pesquisa revela que, através do tempo, a sociedade modificou-se e essas modificações refletem nas adaptações dos contos. A autora argumenta ainda que o que é considerado adaptação acaba sendo uma nova obra, defende que “adaptação fiel” inexistente, pois não é possível uma representação exatamente igual e isso ocorre devido à mu-

(...) as personagens analisadas por ela representam uma evolução na concepção de mulher e feminino, e esse processo de construção de identidade acompanha a mudança social e o contexto cultural em que cada personagem foi construída.

dança de linguagem da literatura para o cinema, por exemplo. A pesquisa traça as diferenças entre a narrativa e o filme analisado e salientando as mudanças nas personagens e destacando que elas ocorrem porque acompanham a mudança da sociedade.

Ambos os trabalhos, de Nascimento (2015) e Cosme (2016), utilizam diferentes teóricos para dialogarem com o objeto de estudo a partir dos fenômenos identificados, nota-se, porém, que os dois trabalhos utilizam-se das contribuições teóricas de Carl Jung, que tem por teoria a Psicologia Analítica.

Os outros trabalhos que visam observar a mulher nos contos de fadas são os estudos de Fernandes (2015) e Santos (2017). Fernandes (2015) procurou observar como se dá a construção da identidade feminina nos contos de fadas contemporâneo e, para isso, tomou como objeto de estudo dois filmes: *Shrek (2001)* e *Valente (2012)*. A autora se propôs a investigar em sua dissertação “quais identidades femininas são construídas nos novos contos de fadas apresentados pelo cinema de animação” (FERNANDES, 2015, p.12). A pesquisadora conclui seu estudo sugerindo que as personagens analisadas por ela representam uma evolução na concepção de mulher e feminino, e esse processo de construção de identidade acompanha a mudança social e o contexto cultural em que cada personagem foi construída.

Santos (2017) tem como escopo a representação feminina também nos “contos de fadas contemporâneos” através dos filmes *Valente*, *Frozen* e *Malévola*, propondo-se a observar “[...] em que medida as produções cinematográficas do século XXI oferecem novos olhares ao revisitar o mundo do conto de fadas” (p.12). Tanto Fernandes (2015) quanto Santos (2017) embasam seus estudos em vários teóricos, porém ambas as dissertações trazem as

considerações da Psicanálise por meio de Bettelheim, a respeito dos contos de fadas. Além disso, ambas tomam como objeto apenas produções filmicas contemporâneas.

Outro trabalho que dialoga com os trabalhos acima apresentados é o de Kesting (2017), realizado em PPG em Sociologia, que em seu estudo buscou analisar a representação do amor nos contos de fadas da Disney e os estereótipos que “naturalmente” são associados a eles. A autora observa o modelo de representação de relacionamento que tem sido apresentado em cada produção e como tem sido desenhado o papel de gênero interno a esse sentimento. A pesquisadora ainda lança a seguinte questão em seu estudo: “[...] Como essas produções constroem seu ideal de amor e como esse ideal foi sendo alterado no decorrer dos anos? ” (KESTERING, 2017, p. 4). Para obter suas respostas, Kesting (2017) analisou os seguintes filmes da Disney: *A Branca de Neve e os Sete Anões* (1937), *Cinderela* (1950), *A Bela Adormecida* (1959), *A Pequena Sereia* (1989), *A Bela e a Fera* (1991), *Aladdin* (1992), *Pocahontas* (1995), *Mulan* (1998), *A Princesa e o Sapo* (2009), *Enrolados* (2010) e *Valente* (2012), além de *Frozen* (2013). Os autores que sustentaram teoricamente a pesquisa aqui referida foram Nobert Elias e suas contribuições sobre *O processo civilizador* e Bauman, com suas considerações em *O Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*.

O trabalho de Kesting (2017) acaba por conversar com os trabalhos de Nascimento (2015), Fernandes (2015), Cosme (2016) e Santos (2017), pois, embora não cite diretamente como problemática ou objetivo a representação feminina, ao propor realizar um estudo sobre a concepção de amor presente nos filmes da Disney, a pesquisa traça as características e especificidades da representação feminina embasada na figura das princesas de cada época. Kesting sugere em

sua conclusão que “[...] [o]s componentes ‘sonho da princesa’ e ‘performance dos papéis sociais’ se mostram como variáveis que influenciam diretamente na estrutura do relacionamento e, por consequência, do próprio amor” (KESTERING, 2017, p. 142).

Observa-se que há nos estudos até aqui abordados uma tendência no que diz respeito a realizar um recorte, na temática ampla *contos de fadas* dando ênfase à figura da mulher ou à representação da mesma como objeto de estudo. Além disso, todos os autores, exceto Kesting (2017), nas diferentes dissertações, em algum momento de seus estudos, embasaram-se também em teorias de autores que seguem uma teoria de pensamento vinda ou da Psicanálise ou da Psicologia Analítica de pensamento para pensar os contos de fadas. Isso fica claro ao se observar que boa parte dos trabalhos aqui apresentados usam como contribuição teórica ou Bruno Bettelheim, ou Carl Jung, ou ambos.

Outro aspecto a ser observado, no que diz respeito aos trabalhos que tiveram como recorte de estudo a representação feminina nos contos de fadas, é que a maioria dos estudos conclui argumentando que as modificações relacionadas à representação da mulher nos contos de fadas ocorre em consonância com a mudança da sociedade, que também se modifica ao longo do tempo, ou seja, as personagens são construídas dentro de um contexto específico, o que caracteriza também suas identidades.

Observaremos agora os estudos que tiveram como proposta realizar outros recortes no estudo dos contos de fadas, que foram defendidos no campo da comunicação. São eles os estudos de Babo (2015), Pereira (2017) e Azeredo (2016).

CONTOS DE FADAS NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Babo (2015) realizou sua pesquisa na área de comunicação e tem como objeto os contos de fadas e sua importância para o ser humano e a cultura, refletindo sobre o que leva o deslocamento desses contos para produções televisivas como: filmes, animações e seriados, produzidos den-

tro de um contexto de indústria cultural, ou seja, o trabalho dessa autora procurou investigar “[...] possíveis razões da crescente retomada e reinvenção dos contos maravilhosos, por meio de filmes, animações e seriados televisivos. Além disso, os modos como se processa a reinvenção dessas histórias. [...]” (BABO, 2015, p. 15). Em seu estudo, essa pesquisadora se propõe a analisar a produção fílmica *Crepúsculo*, e conclui que, na essência e estrutura dessa produção atual, existe uma forte influência de contos e de mitos antigos.

Em outro estudo proveniente do campo Comunicação, Pereira (2017) procurou realizar uma análise comparativa entre obras cinematográficas, inspiradas em contos de fadas, pautando-se em uma observação sobre até que pontos as diferenças entre a narrativa “original” e o filme permitem que esse seja considerado uma adaptação. Em seu estudo, a pesquisadora lança a seguinte questão: “[...] Quais elementos podem ser de fato determinantes para considerar uma obra como uma adaptação?” (PEREIRA, 2017, p. 1). Para realização de seu estudo, a autora da dissertação utilizou como objeto de análise especificamente o conto *A Gata Borralheira*, de Charles Perrault, e suas adaptações para o cinema, com os filmes: *Cinderela (1950)*, *Cinderela (2015)*, *Uma Linda Mulher (1990)*, *Doce Amianto (2013)* e *Shrek (2001)*, que tiveram inspiração nesse conto. Pereira (2017) conclui, através de sua pesquisa, que o estudo de adaptação exige, além de observar as obras, atentar para o contexto e para a época em que essas foram criadas. A pesquisadora defende que adaptar está ligado a criar algo que já foi realizado.

As autoras Babo (2015) e Pereira (2017), devido aos seus diferentes objetivos, usaram teóricos diferentes. Babo (2015) pautou-se especificamente em observar as características e traços dos contos antigos na produção contemporânea *Crepúsculo*. A autora utilizou um quadro de referenciais teóricos para dialogar com seu objeto de estudo, sendo eles: Carl Gustav Jung e Marie Louise Von Franz (para pensar nos contos como instrumentos de ensinamento para o homem), através da Psicologia Analítica. Para tratar a questão dos mitos, a autora utiliza em seu estudo os autores: Joseph Campbell, Karen Armstrong,

Mircea Eliade e Vladimir Propp. Para pensar os contos como produtos transformados pela indústria cultural, a autora dialoga com os trabalhos de: Theodor W. Adorno, Max Horkheimer, Edgar Morin e Roland Barthes. Para pensar os contos nas diversas formas/contextos em que esse pode estar (oralidade, escrita e cinema), a autora se apoia nos estudos de Harry Pross e Norval Baitello Junior. Pereira (2017), para embasamento teórico de seu estudo, recorreu a estudos do campo da Comunicação, como os dos autores Linda Hutcheon e Robert Stam.

Apesar de objetivos e problemas diferentes, os estudos dialogam no que diz respeito ao fato de ambos terem percebido que os contos em suas adaptações, carregam essencialmente características das narrativas antigas, não sendo algo novo que já não tivesse sido antes criado.

Por fim, Azeredo (2016), que também realizou sua pesquisa em PPG em Comunicação, Linguagens e Cultura, propõe-se em seu trabalho observar as mudanças no papel de herói nos contos *Bela Adormecida* e *Rapunzel* (conto literário) e nas produções filmicas *Malévola* e *Enrolados*. A autora trouxe em seu trabalho a seguinte questão: “[...] Como se caracterizam os contos A Bela Adormecida e Rapunzel sob a perspectiva clássica e moderna e sua relação no contexto social?” (AZEREDO, 2016, p. 14). Como base teórica, a autora utiliza obra de autores que trabalham com o conceito de herói nos períodos: Pré-Modernidade, Modernidade e Pós-Modernidade, sendo eles: Mike Featherstone (pós-Moderno), Giddens, Anthony, Lyotard, Jean-François. Por fim, em sua conclusão, Azeredo (2016) sugere que a função do herói nos contos acompanha as mudanças socioculturais do período histórico em que são produzidas e estão inseridas.

A partir dessa análise, nota-se que há uma incidência nos estudos dos contos de fadas no que diz respeito ao estudo da representação feminina nessas narrativas, pois mesmo os estudos que não têm como escopo direto a representação feminina, em algum momento a mencionaram relacionada ao contexto de produção do conto, visto que a questão feminina atravessa o estudo dos contos. Outra percepção a ser destacada a re-

corrência da contribuição teórica da psicanálise e da psicologia analítica nas pesquisas.

NOTAS

1 Texto proveniente das discussões tecidas na disciplina “Seminário de pesquisa I”, a partir dos diálogos acerca da revisão de literatura e sua importância para a pesquisa, ofertada no programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES), em que os alunos de mestrado e doutorado fizeram ao longo de toda a disciplina levantamentos de estudos que abordassem a temática de suas respectivas pesquisas, iniciando assim um levantamento inicial de pesquisas para a escrita da revisão de literatura. Desse modo, o presente texto é parte da revisão de literatura de uma pesquisa de dissertação em andamento.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, A.C.H. **A heróina dos contos infantis: do era uma vez ao agora.** 2016. 84f. Dissertação (Mestrado em História da Literatura) – Programa de Pós- Graduação em Comunicação Linguagens e Cultura, Universidade da Amazônia, Belém, 2016.

BABO, C.C.H. **Era uma vez ... Outra vez: a retomada e a reinvenção dos contos de fada pelo mundo (des)encantado da mídia.** 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2015.

COSME, A.L.F. **Era uma vez... Branca de Neve e a representação feminina no conto clássico e no filme Espelho, espelho meu.** 2016. 159f. Dissertação (Mestrado em História da Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2016.

FERNANDES, L.H.P. **Princesas em evolução: a construção da identidade feminina nos contos de fadas do cinema de animação contemporâneo.** 2015. 149f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau de Ferros, 2015.

KESTERING, V.T. **Era uma vez... Branca de Neve e a representação feminina no conto clássico e no filme Espelho, espelho meu.** 2017. 162f. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

MOREIRA, H.; CALEFFE L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.

NASCIMENTO, A.C.S. **Branca de Neve: contos, filmes e educação**. 2015. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

PEREIRA, L.O.E.M. **Transformações de A Gata Borracheira em Cinderela: do conto ao cinema**. 2017. 83f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2017.

SANTOS, O.L.F. **Do papel à tela, três histórias de princesas: reconfigurações do feminino entre literatura e cinema**. 2017. 159f. Dissertação (Mestrado em estudos da Linguagem) – Unidade especial de Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017.

SOBRE A AUTORA

Juliana Sampaio da Silva é licenciada em Pedagogia, pela Universidade federal do Espírito Santo (UFES), com Mestrado em andamento pelo programa de pós- graduação em Educação, pela mesma instituição (PPGE/UFES), na linha Educação e Linguagens.